

TRAMAM A ENTREGA DO PETROLEO NA CONFERÊNCIA DE WASHINGTON

(Leia na 3a. Pagina)

CHANTAGEM DA INDUSTRIA DA BORRACHA

Eleições no C.E.D.P.E.N.

Hoje a escolha dos novos dirigentes do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional

REALIZAM-SE hoje as eleições para a Comissão Diretora e Conselho Consultivo do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. Entre os candidatos apre-

(Conclui na 4a pag.)

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA ANO IV — N. 637

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 1951

APELO DO CONSELHO MUNDIAL DA PAZ POR UM PACTO ENTRE OS 5 GRANDES

O CONSELHO Mundial da Paz, reunido em Berlim, lançou o seguinte apelo para a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências:

«Para atender às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro, qualquer que seja a sua opinião sobre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

Para consolidar a paz e garantir a segurança internacional;

Reclamamos a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã Bretanha e França.

Consideraremos a negativa do governo de qualquer das referidas grandes potências a reunir-

se para concluir esse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte desse governo.

Chamamos a todas as nações amantes da paz a apoiarem a exigência de um pacto de paz, aberto a todos os Estados.

Colocamos nossas assinaturas ao pé deste Apelo e convidamos a todos os homens e a todas as mulheres de boa vontade a assiná-lo, bem como a todas as organizações que aspiram à consolidação da Paz.»

O apelo foi assinado pelos membros do Conselho Mundial da Paz, bem como pelos delegados e convidados que assistiram à primeira reunião desse organismo, criado no Congresso de Varsóvia.

Firestone, Good Year e Pirelli, encabeçando o grupo de empresas estrangeiras, criaram a artificial falta de borracha no Brasil — Ameaçam despedir dezenas de milhares de operários e o que querem é abrir nossos portos à borracha do Oriente

OS TRUSTES estrangeiros que controlam a indústria de artefatos de borracha em nosso país começam a aplicar audacioso golpe, ameaçando levar ao desemprego dezenas de milhares de operários com o objetivo principal de dar uma batalha de morte à produção nacional da borracha, até conseguirem a abertura completa de nossos portos à matéria prima sintética ou de procedência asiática. O grupo que dirige tão criminoso movimento contra os trabalhadores brasileiros e a economia nacional está encabeçado pelas empresas Pirelli (subsidiária da General Electric), Firestone e Good Year.

CRISE DE ENCOMENDA

Segundo se vê numa vasta campanha de publicidade na imprensa e no rádio, os trustes estrangeiros preparam, através de seus agentes em importantes ramos de nossa administração pública e da própria economia da borracha, a trombeta da falta de matéria prima no mercado interno. Nem fizeram encomendas. E o governo, em cumplicidade, deixou de trazer borracha para os grandes centros fabris. Pode-se admitir que na pátria da «chevea», nesta terra de onde os ingleses roubaram as mudas da árvore da seringa,

para ir plantá-las em suas colônias, escasseie realmente a borracha? Crise de borracha no Brasil seria como falta d'água no Amazonas.

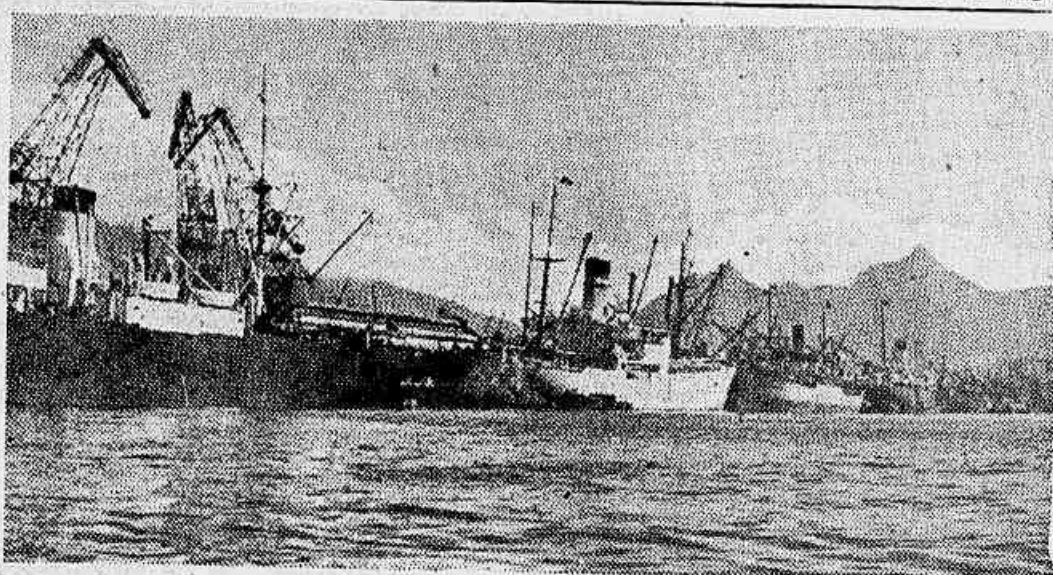
Para que se compreenda a extensão da trama que aí está em desenvolvimento, notemos que, enquanto a frota do Loide se enche de ferrugem e tem os cascos cobertos de ostras (o que envolve outra criminoso manobra, para a entrega da navegação de cabotagem aos armadores anglo-americanos) os órgãos do governo deixam as

praças do sul à mingua de borracha. Só há poucos dias o navio «Mauá» zarpou de Manaus, com destino a Santos, trazendo um carregamento de 800 toneladas. E veja-se bem: esse total dá apenas para 10 dias de consumo da indústria paulista. AMEAÇAM OS OPERÁRIOS

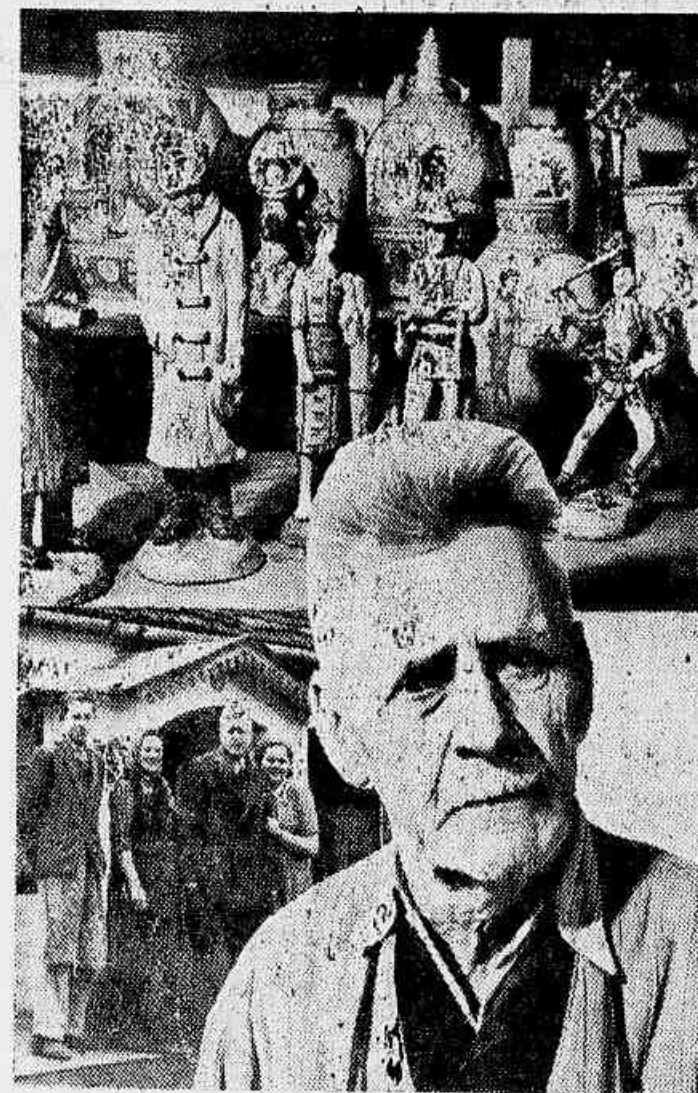
Um dos porta-vozes dos trustes imperialistas, o vereador Sebastião C. M., que faz seu jogo de alarme da tribuna da Câmara Municipal de São Paulo, está ameaçando os operários com demissões em massa. Fã-

bricas de pneus e de outros artefatos do ramo que querem negar por uma imposição de fêrias que algumas casas já estão realizando desde o dia 7. Depois, conforme o desafio através do mesmo Caseli, as empresas demitirão mais de 25 mil trabalhadores. Dizem que preferem arcar com a responsabilidade das indenizações. Prepararam o seu corpo de advogados para lesar os operários, com manobras protelatórias que os obriguem, premiados pela fo-

(Conclui na 4a pag.)



Os navios do Loide são encostados como impróprios e ao mesmo tempo entregam a navegação de cabotagem aos armadores estrangeiros. Trata-se de evidente sabotagem dos agentes imperialistas



FORMIDAVEL O DESENVOLVIMENTO DA ARTE POPULAR NA TCHECOSLOVÁQUIA. A cerâmica tcheca, produzindo maravilhas nas mãos de modestos artistas, ultrapassou as fronteiras do país e tem fama no mundo inteiro. Um dos mestres ceramistas de maior renome naquela democracia popular é Ferdis Kostka, da pequena cidade de Stupava, centro de relevo, nesse ramo da arte, desde meados do século XVII. Filho de ceramista, Kostka nasceu em 1878. Na Exposição de Paris de 1926 sua obra obteve extraordinário sucesso. Tendo já alcançado o Prêmio Nacional de Arte Criadora, Kostka foi declarada Artista Nacional. Na gravura vemos o artista do povo tcheco, sua família e algumas das suas mais notáveis produções

SABOTAM O LOIDE

PARA PROTEGER INTERESSES DAS COMPANHIAS ESTRANGEIRAS

A navegação de cabotagem é privilégio dos navios nacionais mas agora está entregue aos anglo-americanos com graves prejuízos para a economia do país

A CONCESSÃO do governo Vargas aos armadores estrangeiros, principalmente ingleses e americanos, entregando-lhes a cabotagem, tem motivado os mais veementes protestos, pois não somente o Loide, mas outras companhias na-

cionais serão prejudicadas. Se o Loide é a empresa brasileira que maior número de unidades possui, outras organizações, como a Lage, têm também numerosas embarcações. Além dessas, existem outras companhias menores.

A entrega da cabotagem a companhias estrangeiras provocará não somente a falência da nossa navegação costeira, como outras consequências não menos graves. Afetará a balança comercial do país, porque o que as empresas recebem em pagamento será remetido para o exterior. Para o povo a primeira consequência será o aumento de 25% sobre todas as mercadorias transportadas.

INCONSTITUCIONAL

O sr. Benjamin Cabello, vice-presidente da CCP, animador da ideia; da passagem dos serviços de cabotagem aos armadores estrangeiros, diante dos protestos levantados, viu-se obrigado a dar explicações sobre a atitude do governo. Não se saiu bem. De fato ninguém pôde justificar semelhante crime de lesa-pátria. A constituição nesse particular é clara. O artigo 155 estabelece que a navegação de cabotagem para transporte de mercadorias é privativo das companhias nacionais. Apesar disso, a Constituição deixou uma brecha, agora aproveitada pelo governo para ceder às imposições dos gringos. E quando diz que «em caso de interesse público» a cabotagem poderá ser feita por companhias estrangeiras. Compreende-se, evidentemente, que apesar disso, a medida somente poderá ser aplicada em caso de emergência e por um tempo determinado.

Em nenhuma hipótese poderia o governo entregar definitivamente o transporte de mercadorias aos armadores estrangeiros. Por mais que falem de deficiência do transporte marítimo é difícil para o povo compreender que essas falhas

TRANSFORMADA TRIESTE EM BASE MILITAR IANQUE

Violaram o Tratado de Paz com a Itália, e poderão fazer o mesmo com o que vier a ser firmado com a Austria — denuncia Gromiko

Conferência de Paris

PARIS, 8 — (INS) — Os delegados dos Ministros do Exterior dos Quatro Grandes reiniciaram suas conferências

no Palácio Rosa, esta tarde, às quatro horas.

VIOLARAM O TRATADO

PARIS, 8 (I.P.) — Ontem na conferência de Suplentes dos Ministros dos Quatro Grandes, presidida por Andrei Gromiko, o delegado soviético propôs que fosse objeto de discussão o tratado de paz com a Itália, particularmente no que se refere a Trieste.

Falando mais demoradamente sobre este último ponto, o delegado soviético salientou que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França violaram o tratado de paz com a Itália, transformando Trieste numa base terrestre e naval. Observou em seguida que seu governo não poderia saber presentemente quais as intenções das três potências ocidentais quanto ao

(Conclui na 4a pag.)

CONTINUAM ATACANDO OS COREANOS

TOQUIO, 8 (INS) — No extremo oriental da frente de batalha na Coreia, unidades sul-coreanas viram-se forçadas a uma nova retirada na quinta-feira sob um violento ataque de dois corpos de Exército norte-coreanos, que contam com cerca de 30.000 homens.

O quartel-general em campanha do Oitavo Exército norte-americano anunciou num comunicado de quinta-feira à noite que um numero indeterminado de tropas populares atacaram unidades da divisão 25, a 5 quilômetros a sudeste de Toksori, às quatro horas da manhã.

O ataque popular «estava continuando três horas mais tarde», segundo o boletim. Acrescenta que pela manhã outras unidades dos Estados Unidos ao norte do rio Han estavam «sob o fogo de armas curtas», num ponto situado a 6 quilômetros ao sudeste de Toksori, que está a 14 quilômetros ao leste de Seul, sobre uma rota ferroviária e rodoviária.

“Um Homem de Verdade”

Boris Polevoi



— o autor de «Um homem de verdade», cuja publicação em folhetim iniciaremos nos próximos dias — é um dos famosos escritores da URSS na atualidade. Nascido em 1908, dedicou-se desde os 20 anos ao jornalismo. Durante a guerra foi correspondente do «Pravda». Varias vezes sobreviveu o território ocupado, aterrorizado nas concentrações de guerrilheiros. Acompanhou o processo de Nuremberg, e naquela cidade alemã escreveu o seu celebre romance, baseado na experiência do piloto Alexei Meresslev. A crítica costuma dizer que no centro da obra de Polevoi está o homem soviético. Por isso mesmo consegue ele nos seus livros os efeitos mais altamente dramáticos, sem se desviar de uma simplicidade admirável, pois mostra que grandeza pode atingir o homem forjado pelo socialismo, cujas qualidades de bravura, de amor ao trabalho e à pátria vão criando as mais portentosas epopéias de todos os tempos.

PREÇO

50 cts.

QUEREM ELEVAR O PREÇO DOS CINEMAS

OS proprietários dos cinemas enviaram à Comissão Central de Preços um ofício, solicitando o aumento das entradas. A C. C. P. ficou de estudar o caso e dar uma resposta dentro de mais alguns dias.

TAMBÉM A BANHA LIVRE A PREÇO DE CAMBIO NEGRO

Ameaçados os consumidores por nova alta, com o pedido de «revisão» da tabela — Os atacadistas cobram mais 90 e 100 cruzeiros por caixa de 60 quilos

TOCA desta vez a banha, na corrida dos especuladores que, protegidos pela impunidade, estão elevando o preço de todos os víveres, um depois do outro.

A grande maioria, talvez a totalidade dos gêneros de pri-

meira necessidade, é negociada no câmbio negro. As tabelas existem apenas para constar e se existe alguma fiscalização, os atacadistas e proprietários dos grandes depósitos ficam isentos a ela, não tendo nem ao

(Conclui na 4a pag.)

Porto Rico

Moacir Werneck de Castro

O portorriquenho Oscar Collazo foi condenado pela Suprema Corte americana a morrer na cadeira elétrica. Esse cidadão teve a ousadia de sonhar com a independência de Porto Rico, colônia dos Estados Unidos. E começou a realizar o sonho com métodos individualistas e desesperados, querendo chamar sobre sua causa a atenção do mundo. Um companheiro caiu na aventura do assalto à casa de Truman. Ele próprio ficou ferido. Não matou ninguém — apenas aproximou-se perigosamente do amo e senhor de sua pátria escravizada. Um juiz Medina qualquer, desses sempre prontos a condenar líderes operários e a absolver linchadores de negros, sentenciou-o à morte.

Ha cinquenta e dois anos Porto Rico experimenta o horror do jugo colonial norte-americano — jugo sangrento, abominável e hipocrita, que reduziu o povo e o país à mais completa miséria, enquanto a propaganda trombeta para o exterior as delícias da «liberdade americana». As populações famintas da ilha vivem exploradas nas plantações

de cana, café e fumo, propriedade de companhias norte-americanas. Para dar uma ideia da miséria em que afunda o povo de Porto Rico, basta transcrever os dados de uma publicação oficial «Los procedimientos urbanísticos de Puerto Rico», C. Passalacqua, 1949, segundo a qual 80 mil famílias vivem em zonas de promiscuidade, compostas de casebres estreitos, anti-higienicos, de construção precária, sem ar, sem espaço nem serviços publicos, em sua maior parte em terrenos inundáveis. Oitenta por cento da população recebe a quarta parte da renda do país, indo o resto para a mão dos banqueiros e seus capatazes nativos. Contra o desemprego, que é um problema permanente, os americanos propõem, através dos seus literes, nada mais nada menos que um plano de assistência anti-concepcional.

Essa dominação cruel e cinica, em vez de abrandar com o tempo, cada vez mais se acentua. Agora a rapacidade que disfarça-se nas roupagens do Ponto IV, que significa mais opressão e chicote nas costas dos portorriquenhos. Um levante patriótico é punido pelo quilting Marín com requintes de selvageria fascista. As organizações democráticas e sindicais vivem garroteadas.

Isto em plena segunda metade do século vinte, sob o domínio de um país que pretende apresentar-se como campeão da liberdade no mundo, e que, como supremo acinte, manda um corpo de mercenários portorriquenhos lutar pela mesma espécie de liberdade na Coreia!

A causa da independência de Porto Rico, dos seus bravos patriotas que não se rendem, é uma causa de todo o continente. A pequena ilha sofre na carne o destino que está reservado a todas as repúblicas latino-americanas se não souberem salvar sua precária independência contra o «colosso do norte». A sua maneira errada, o cidadão Oscar Collazo encarnou um sentimento comum a todos os povos do continente. Protestar para que ele não morra na cadeira elétrica dos colonizadores do dólar é também um dever continental.

Seja Sócio do MAIP

Solidariedade a Elisa Branco

Um grupo de moças cariocas anda batendo às portas das casas. Nas estações distantes da Central do Brasil. Nas ruas difíceis da Leopoldina. Subindo morros. Muitas histórias contam de outras vezes que percorreram os mesmos caminhos. A história dos fabricantes de armas, que estão lançando a destruição nas terras asiáticas: matando mulheres e crianças, transformando aldeias e cidades em imensos brasileiros, transformando igrejas, escolas, creches e hospitais em montões de ruínas. A história dos traidores nativos que negociam as riquezas do país e a vida de nossos filhos. A história dos homens de boa vontade que recolhem os desejos de Paz dos povos de todos os continentes, para convertê-los em ações contra a guerra. Agora, a história que as moças contam, é de um lugar bem próximo, de São Paulo. A história de Elisa Branco. E repetem-na todos os dias, todas as horas, com o mesmo carinho, fazendo a farta colheita de solidariedade.

Os soldados desfilavam pelo vale do Anhangabaú. Elisa mãe, Elisa cidadã, segurava uma faixa: «OS SOLDADOS, NOSSOS FILHOS, NÃO IRÃO PARA A COREIA». E era como se todas mães, de repente, juntas, afirmassem, com as mesmas palavras, a determinação de defender a vida de seus filhos, em busca da segurança para a humanidade em grave perigo. As garras malditas que roubam o pão das bocas das crianças, que deixam multidões ao desabrigo, as garras marcadas com o sangue de Zélia, Calado, Malvuoni, Angelina, Lafaiete e tantos outros inocentes, as garras marcadas de tração, arrancaram a liberdade de Elisa.

É essa liberdade — parte das Jornadas da Paz — que está sendo conquistada através de esclarecimentos, acordando para novas lutas centenas de mulheres que enxugando os olhos nas pontas dos aventais humildes, assinam revoltadas, comovi-

Iniciada a Construção Do "Metrô" de Varsovia

Um plano grandioso, cuja execução está prevista para duas etapas — Possível a grande obra graças ao regime de democracia popular, com seu sistema de economia planificada

VARSOVIA, Março (Correspondência especial — Via aérea) notícia de que Varsovia terá um «metrô» dentro de pouco tempo provocou grande entusiasmo por parte da população. É que, na história de uma cidade, a construção de um sistema moderno de transporte subterrâneo é um acontecimento dos mais significativos, que decerto podemos comparar a fatos como o levantamento de uma muralha defensiva nas urbes da Idade Média, ou ainda os primeiros calçamentos, a instalação da rede de esgotos ou a introdução de primeiros transportes coletivos, nas épocas remotas.

Nas comunicações urbanas, a construção do «metrô» constitui uma revolução muito maior do que a substituição do bonde puxado a cavalo pelo bonde elétrico. Alguns algarismos o demonstrarão amplamente: Enquanto que uma linha de ônibus bem servida pode transportar 5.000 passageiros por hora, e a melhor linha de bondes não passará de 10.000 passageiros por hora, o «metrô» pode no mesmo espaço de tempo transportar numa só linha e direção 45.000 passageiros, graças à possibilidade de se lançar comboios com vários vagões e com uma frequência muito grande.

Mas a importância do «metrô» em Varsovia ultrapassa de muito o âmbito do tráfego no centro da cidade. Os urbanistas que estão elaborando os planos do conjunto urbano de Varsovia poderão agora distribuir de acordo com os melhores princípios da ciência moderna os futuros bairros industriais e residenciais. O «metrô» resolverá em grande escala todos os problemas do transporte, abrin-

do novas perspectivas ao desenvolvimento da cidade.

Covem frizar que a construção do «metrô» de Varsovia foi iniciada após demorados estudos e pesquisas e obedecerá a um plano, que não esquece os melhores detalhes. Enquanto o «metrô» de Paris ou de Londres vinha se ampliando durante dezenas de anos ao sabor das necessidades imediatas, em Varsovia, assim como há 19 anos atrás em Moscou, o «metrô» será construído rapidamente e levando-se em conta as futuras necessidades da cidade, tal como a vêm os urbanistas ocupados em planos de desenvolvimento a longo prazo.

A decisão do governo sobre a construção do «metrô» de Varsovia prevê duas etapas: até 1958, isto é em 6 anos, serão construídos e entregues ao uso 2 trechos das linhas Norte-Sul e Leste-Oeste, com um total de 11 quilômetros e com 10 estações. Em 1958 aí correrão com intervalos de 103 segundos composições elétricas de 6 vagões. Cada uma das linhas poderá transportar meio milhão de passageiros por dia.

A segunda etapa irá de 1957 a 1965 e serão construídos mais de 25 kms. de linhas, distribuídas segundo três trajetos que cruzarão no centro, nas proximidades da grande Estação Central, que já está sendo construída.

A construção do «metrô» é um investimento industrial de gigantescas proporções. É preciso conjugar os esforços de vários ramos da indústria, por movimento equipamento considerável e utilizar quadros especializados de operários e

técnicos. A magnitude da tarefa aparece com mais força, ao nos lembrarmos que há seis anos apenas, Varsovia era a mais destruída cidade da Europa, uma cidade praticamente inexistente.

Já antes da guerra muito se falou da necessidade de construir um «metrô» na Capital Polonesa, mas nenhuma medida concreta foi tomada. A construção do «metrô» tornou-se uma realidade na Polónia Popular, onde o sistema de economia planificada coloca à disposição da nação todo o potencial econômico e todas as riquezas do país.

A União Soviética está prestando aos construtores poloneses do «metrô» um magnífico auxílio. Uma comissão dos mais destacados peritos soviéticos veio à Polónia para examinar em conjunto com engenheiros poloneses os planos da construção do «metrô», preparados em Varsovia. A grande experiência dos técnicos soviéticos permitiu que o «metrô» de Varsovia fosse planejado em escala muito maior do que se pretendia inicialmente, e as consultas por eles realizadas trouxeram numerosas sugestões técnicas, que serão progredir mais rapidamente a construção.

Assim pois construindo o seu «metrô», Varsovia está se colocando entre as grandes capitais do mundo. O gigantesco investimento que o governo da Polónia empreendeu, procurando tornar mais fácil a vida dos habitantes da capital, prenuncia um novo e potente desenvolvimento de Varsovia e constitui mais um símbolo de edificação pacífica na Polónia Popular.

NOTA INTERNACIONAL

A Crise Ministerial Francesa

Euri Quella foi novamente convidado para organizar o gabinete francês. Chefes reacionários franceses trocam apelos calorosos diante dessa crise que se prolonga por uma semana. Delibos proclama que a hora de transigir chegou. Mas, transigir como, em que sentido? Naturalmente o líder radical-socialista não quer transigência com a política de guerra imposta pelos americanos aos franceses.

No entanto esta política é a principal responsável pela crise.

Longe de se refazer dos efeitos da última guerra, a França foi atraída no caminho de uma nova preparação guerrreira. Em lugar de recuperar sua capacidade de produção, entrou a sofrer a ruína ainda maior de uma produção capitalista em nova passagem (com intervalo de poucos anos) para a economia de guerra. Vimos, assim, o debilitamento, em ritmo de tuberculose galopante, do poder de compra do povo francês, obrigado a pagar, através de impostos, despesas de guerra pesadíssimas, que obedecem aos planos americanos de rearmamento europeu.

Esbarbando nos primeiros efeitos dessa política, fatalmente orientada em direção à crise econômica, os meios reacionários franceses, como sempre acontece em tais casos, passaram a «calcar sobre os ombros da classe operária e de todo o povo os encargos da militarização, das despesas com a fabricação de material improdutivo, necessário à guerra. Gerou-se, assim, um agravamento das contradições de classes, ampliando-se no país o movimento de massas por uma saída revolucionária que de fato liquide a crise.

Atordoados diante da situação, aferraram-se porém, os políticos burgueses da França, a objetivos como o rearmamento da Alemanha. Seguindo sempre os desígnios de Wall Street, os reacionários franceses pretendem que a solução da crise mundial do capitalismo se faça em detrimento da União Soviética e dos países de democracia popular. Transformam, por isso, a Alemanha Ocidental numa praça d'armas, visando atacar os países do campo do socialismo e da paz. No terreno econômico buscam fundir as indústrias de minérios e de siderurgia da Alemanha e da França, visando a corrida armamentista. Rearticulam a Werhmacht, restauram o tradicional inimigo da França.

Mas ao mesmo tempo aguçam a repulsa de amplas camadas do povo francês, tendo à frente o seu glorioso proletariado que se lança em vigorosas lutas contra essa política de guerra que é, ao mesmo tempo, uma política de esfacelamento das massas e de traição aos interesses nacionais.

E como contra-peso, piora a situação nas colônias, vindo juntar-se à crise do Viet-Nam complicações surgidas no Marrocos.

Vê-se que as forças reacionárias já não podem governar a França. Plevén caiu a 28 de fevereiro, seguindo-se nas tentativas de organizar novos gabinetes, os fracassos de Bidaut, Quella e Mollet, que depois de algumas tentativas passou novamente o couro a Quella. As declarações de Quella, depois que aceitou o segundo convite de Auriol, são vacilantes. Qualquer gabinete formado por homens desse tipo terá a solidez de um castelo de cartas e novamente cairá ante o menor sopro.

Numerosos Prêmios aos Vencedores Da Campanha de Ajuda à Imprensa

A COMISSÃO CENTRAL DA CAMPANHA PEDE-NOS PARA PUBLICAR MAIS UMA VEZ O PLANO DE EMULAÇÃO

para a cobertura de selscens mil cruzeros, em três meses, isto é, de 15 de janeiro corrente até o dia 15 de abril vindouro:

Quota — 600.000 cruzeros, Duração — três meses, divididos em três períodos de um mês cada, para efeito de apuração e controle.

1º período — de 15-1 a 15-2-51.
2º período — de 16-2 a 15-3-51.
3º período — de 16-3 a 15-4-51.

Concorrerão a prêmios Comissões de bairros ou de empresas, e, individualmente, quaisquer ajudistas.

PREMIOS DAS COMISSÕES

Serão premiadas as Comissões que contribuírem com a maior importância dentro de cada período.

Premios do 1º período — (apuração a 15-2-51).

1º lugar — Diploma de papel pergaminho e um estojo Parker.

2º lugar — Uma flamula do MAIP, de seda bordada e uma caneta Parker.

Premios para o 2º período, apuração a 15-3-51.

1º lugar — Diploma em papel pergaminho e um estojo Scheaffer.

2º lugar — Uma flamula do MAIP e uma caneta Scheaffer.

Premios para o 3º período Apuração 15-4-51.

1º lugar — Diploma de pa-

pel pergaminho e um relógio suíço folcado a ouro.

2º lugar — Uma flamula do MAIP bordada a ouro e um relógio suíço de aço cromado.

APURAÇÃO FINAL

Para a Comissão que atingir a maior soma no fim da Campanha (quota mínima 20.000 cruzeros).

1º lugar — Diploma em moldura artística e um corte de tropical ingles.

2º lugar — Diploma em moldura simples e um corte de linho belga.

PREMIOS INDIVIDUAIS

Como na emulação para as Comissões serão premiados os ajudistas que contribuírem com a maior importância dentro de cada período.

1º período: 1º lugar — um estojo Parker; 2º lugar — uma caneta Parker.

2º período: 1º lugar — uma

corrente para porta chaves folheada a ouro; 2º lugar — idem cromada.

3º período: 1º lugar — uma camisa esporte de tecido Nylon; 2º lugar — idem de seda.

FINAL

Para o ajudista que atingir a maior contribuição no fim da campanha (quota mínima de 20 mil cruzeros).

1º lugar — uma máquina de costura; 2º lugar — um rádio de ondas curtas; 3º lugar — um liliquificador elétrico; 4º lugar — um corte de tropical; 5º lugar — um corte de linho; 6º lugar — um jogo de «crocodilo» — carteira para notas e porta-niquels.

Haverá outros prêmios que serão distribuídos a ajudistas que se tenham destacado em outras tarefas, a juízo da Comissão Central.



(RESUMO DO NOTICIÁRIO TELEGRÁFICO DAS AGÊNCIAS I. P. INS E TELEPRESS)

ASSASSINOS

Um representante do Estado Maior do Exército Popular Coreano declarou que 31 voluntários chineses foram aprisionados e assassinados pelos norte-americanos nos arredores da cidade de Tchsiunri. Os assassinos — acrescenta a informação — serão severamente punidos, assim como os outros americanos culpados de crimes na Coreia.

INTERESSE POPULAR

O centro soviético de informações criado há cinco meses na Coreia, foi visitado durante esse período por milhares de pessoas. No mez de janeiro, por exemplo, 46.450 visitantes assistiram a conferências e exibições de filmes soviéticos.

DEVOLVERA

A TRUMAN

O aviador britânico R. Turner foi entusiasmado aplaudido pela grande massa popular que compareceu a Trafalgar Square, em Londres, num comício contra a guerra. Turner declarou então que devolveria a Truman a medalha de condecoração que recebeu do governo dos Estados Unidos, que mandou «assassinos para a Coreia».

PALACIO DOS KOLKOSIANOS

Por decisão do governo da República Socialista Soviética da Letônia, será construído um «Palácio dos Kolkosianos», com sala de conferências para 1.200 pessoas, restaurante e hotel capacitado para alojar 300 pessoas, sala de estudo, laboratórios, etc.

Joias , Relogios Despertadores

O PINTO lhe oferece pelos melhores preços. Dispõe de oficina própria e conserta com garantia.

PINTO — RUA DA CONCEIÇÃO, 20

TERNOS

a 20,00 semanais

Acceptam-se feitos desde 250,00

Confecção de bo casimira, 800,00

A ECONOMIZADORA

Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

O PUBLICO EXIGIU A VOLTA DE SILVANA MANGANO

ARROZ AMARGO

3ª SEMANA

IMPRENSA POPULAR

ROSE PATHE

ESCOLA NACIONAL DE TEATRO

Acham-se abertas as matrículas para o Curso de Interpretação. As inscrições poderão ser feitas na sede da escola, à rua Araújo Porto Alegre, 71, 3º andar, edifício da A.B.L. das 15 às 20 horas. O requerimento de matrícula deverá ser fazer acompanhar de um atestado médico e dois retratos 3X4.

FEDERAÇÃO DE MOBILIARIO

No próximo dia 13 será realizada, à 18 horas, uma reunião do Conselho de Representantes da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Civil e do Mobiliário do Rio de Janeiro, à rua Alcântara Machado, 40.

É a seguinte a ordem do dia: Leitura e aprovação da ata anterior; aprovação do balanço patrimonial; discussão e votação dos balanços trimestrais; discussão e votação do balanço patrimonial financeiro; relatório anual da operações realizadas no exercício de 1950; leitura e apreciação do parecer da comissão de tomadas de contas.

IMPRENSA POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

Redação: R. GUSTAVO LACERDA, 19 Sobrado

Tramam a Entrega do Petróleo na Conferência dos Chanceleres

À FRENTE DO INFAME NEGÓCIO O QUISLING NAZI-INTEGRALISTA SAN TIAGO DANTAS, QUE ESTÁ CHEFIANDO A "COMISSÃO DE PROBLEMAS ECONÔMICOS" DA DELEGAÇÃO DE VARGAS — REUNIÃO SECRETA QUE É UM ACINTE AO POVO

A reunião da delegação do governo de Vargas que participará da Conferência de Washington teve lugar em caráter secreto. Assim, continua o povo a ignorar o que se vai dizer e fazer em nome do Brasil neste conclave, com o qual estão correndo grave perigo os restos da independência nacional e das riquezas de nossa pátria. O povo é contra a participação do Brasil na Conferência dos Chanceleres-quislings, convocada pelos incendiários de guerra norte-americanos. Mas, ainda que assim não fosse, de qualquer modo o governo não pode ocultar à opinião pública seus pontos de vista com relação aos problemas colocados na ordem do dia. Estando em jogo o próprio destino de nosso país, o caráter secreto da reunião dos líderes é um grave indicio do que se está tramando.

«COOPERAÇÃO» DO LOBO COM O CORDEIRO

A ordem do dia que os lanques ditaram para a Conferência de Washington é a seguinte, segundo os termos hipocritas com que os imperialistas mascaram os seus objetivos de sangue e rapina:

I — Cooperação política e militar para a defesa da América e para prevenir e repelir a agressão, de acordo com os convenios interamericanos e com a Carta das Nações Unidas e as resoluções da mencionada Organização. II — Fortalecimento da segurança interna das Repúblicas americanas. III — Cooperação econômica de emergência: a) Produção e distribuição para fins de defesa; b) Produção e distribuição de produtos essenciais e utilização de serviços necessários para atender as exigências da economia interna das Repúblicas americanas; c) Medidas para facilitar, na medida do possível, a execução dos programas de desenvolvimento econômico. Al está com palavras disfarçadas, todo um programa afrontoso de dominação, exploração e ocupação do continente. A «cooperação política

e militar» é uma violação da carta da ONU, uma vez que forma um bloco sob o comando americano destinado a travar guerras de agressão

Por outro lado, o «fortalecimento da segurança interna das Américas» nada mais é que a extensão do «estado de emergência», ou seja, do fascismo



O QUISLING JOÃO NEVES

em outros continentes, como acontece agora na Coreia. Nessa «cooperação», o papel dos brasileiros seria o de fornecerem sua juventude para o massacre.

cismo americano, a todo o continente, com regimes de terror destinados a reprimir o movimento de libertação nacional dos povos.

A Assembleia dos Comerciantes

Uma grande comissão de comerciantes, há alguns dias, fez entrega de um memorial com 143 assinaturas peticionando uma Assembleia Geral Extraordinária na sede do sindicato de sua corporação. Nesse ato seriam tratados os seguintes assuntos: aumento de salários, imposto sindical, repouso semanal remunerado e horário único. Após um longo prazo de espera, os comerciantes receberam do pelego Nelson Mota, um ofício, comunicando que só poderia ser realizada a Assembleia com a autorização prévia do Departamento Nacional do Trabalho. Para tanto o presidente do Sindicato se estribava nos estatutos mussolinianos

por ele próprio forjados. Mas a comissão que esteve em nossa redação explicou que o sabujismo para com o Ministério do Trabalho de Nelson Mota é uma forma de pagamento pelo automóvel que ganhou de mão beijada, graças à sua subserviência.

Dia Internacional da Mulher

Domingo próximo, na Quinta da Boa Vista, encerramento do programa de comemorações no Rio em animada festa campestre

O Dia Internacional das Mulheres, que transcorreu ontem, está sendo comemorado nesta capital pela Federação de Mulheres do Brasil, de que é presidente D. Branca Fialho, por uma série de atos públicos e festas de bairro, realizados em Irajá, Vila Izabel, Bento Ribeiro, Piedade, Rocha e Olaria.

A principal solenidade ligada ao Dia Internacional das Mulheres, terá lugar, porém, no próximo domingo, na Quinta da Boa Vista, com a realização de uma festa campestre, cujo início está marcado para às 16 horas, contando de «show» de conhecidos artistas

AMPLIAR A CONQUISTA

A causa da paz reconquistou a praça pública — eis a grande e memorável significação do comício da Esplanada do Castelo. Desta vez as forças da guerra nada puderam contra o desejo de paz de nosso povo, que cresce na medida em que aumenta o perigo de uma nova catástrofe mundial. No mesmo local que foi cenário de selvagens violências policiais contra patriotas e democratas e partidários da paz, ali onde perdeu a vida a inesquecível heroína Zélia Magalhães, o povo carioca demonstrou que não se deixa intimidar pela reação a serviço dos belicistas norte-americanos. Foi assim, essa manifestação, um marco de glória na vida da cidade, um título de honra para nosso povo em face das graves responsabilidades que lhe cabem no sentido de manter bem ceta a bandeira da paz neste continente.

Trata-se, agora, de ampliar essa conquista. Ai está diante de nós a Conferência dos Chanceleres, conclave de colonização e de guerra que mostra a iminência do perigo pairando sobre a liberdade e a vida dos brasileiros. O governo Vargas já deu prova da sua intenção de colaborar plenamente com os imperialistas norte-americanos, que pretendem, naquela Conferência, precipitar a formação de um corpo expedicionário brasileiro para morrer sob os ordens de generais lanques na Europa ou na Ásia, e ao mesmo tempo querem dar o bote final contra as riquezas naturais de nossa pátria.

Neste momento em que o dilema de paz ou guerra, de independência nacional ou colonização chega ao seu ponto culminante, os imperialistas e incendiários de guerra fazem desesperada pressão para esmagar as liberdades públicas no Brasil. Assim é que o embaixador de Truman, Hershell Johnson, já foi procurar o ministro da Justiça de Vargas, Negrão de Lima, como portador de instruções do Departamento de Estado, expressando a «inquietação» dos gangsters atômicos em face das resolutas ações de paz do povo brasileiro, e pedindo novamente o terror sangrento contra os patriotas.

Ninguém pode ter ilusões sobre o «respeito à liberdade» do governo que ai está. As conquistas democráticas só serão mantidas e ampliadas, a livre manifestação do pensamento e o direito de defender a paz só serão assegurados se o povo tomar resolutamente a ofensiva contra os provocadores de guerra e seus agentes, se souber organizar-se e manifestar-se com crescente energia e audácia em ações de massa pela defesa da paz e da independência nacional.

O comício da Esplanada foi um passo inicial nesse sentido. Ele deverá ser completado por novas ações de massa, pela mam a repulsa de nosso povo à Conferência dos Chanceleres, onde o governo pretende enviar um punhado de quislings para negociarem, por um punhado de dolores, a vida dos brasileiros e o sagrado patrimônio do Brasil. Esta Conferência é um sinal de guerra no continente; e guerra significa escravização, miséria e morte. Lutando contra essa ameaça terrível, o povo estará lutando por sua sobrevivência.

TOPICOS

★ COMO NO ESTADO NOVO

Já se anunciam — durante tantos anos foram anunciadas — as famosas comemorações do aniversário do sr. Getúlio Vargas.

Nem falta agora, como antes, o noticiário da Agência Nacional para lembrar os mesmíssimos processos do Estado Novo quando se aproximava

am a data natalícia do «cheio da nacionalidade».

Ontem o vespertino oficioso informava que os trabalhadores filiados à Classe Trabalhista (?) organizam uma chamada «Festa do Povo ao Presidente Getúlio Vargas», com automóveis e caminhões, churrascos, «shows», «cock-tails», missas — tudo pago, naturalmente, com o dinheiro do fundo sindical arrancado compulsoriamente aos magros salários dos trabalhadores.

Que motivos de júbilo poderão ter esses trabalhadores para festejar o aniversário do sr. Vargas, que em pouco mais de um mês de governo já fez subir o preço de vários gêneros?

Vê-se assim a «espontaneidade» dessas manifestações, feitas no mesmo estilo do tempo do Estado Novo.

★ O NOVO SILVESTRE

Não se pode deixar de qualificar com a palavra exata — cinismo — as declarações do sr. Arnon de Melo de que «desde 31 de janeiro reina completa calma e a mais absoluta liberdade em Alagoas».

Essas declarações coincidem com o ato de inominável violência da polícia política, fechando o jornal democrata «Voz do Povo», de Maceió, porque fez críticas à atuação do novo governador e digno substituto do atirabillário Silvestre Fêries.

Se é isso o que o sr. Arnon entende por «absoluta liberdade», então fica claro, desde logo, que o seu governo não passa de uma ditadura policial. E note-se que esse governador udenista foi dos que mais se apressaram em comparecer ao beija-mão de Getúlio Vargas. Em reconhecimento ao gesto de brutalidade contra o jornal alagoano, a agência oficial classificou-o como «pasquim», entendendo assim a violência. E assim eles demonstram que se entendem contra os interesses do povo.

ANISTIA

A Câmara Municipal de Franca, em São Paulo, enviou um ofício ao presidente da República pedindo a concessão de anistia a todos os presos políticos, perseguidos, processados e condenados.

Negou-se a Dizer Se Conhecia John Garfield

Invocando as garantias constitucionais, um militante comunista recusa-se a participar da farsa da nova inquisição fascista em Hollywood

ATRAVÉS DO BRASIL

*** PEDRAS NA LINHA

Dois homens alcoolizados foram surpreendidos em S. Paulo, na Quarta Parada da Central do Brasil, quando colocavam pedras no leito da estrada. Presos por populares que os surpreenderam em flagrante, foram entregues à polícia. Chamam-se José Augusto e Nelson Silva.

*** EXPLORAÇÃO

Queixam-se os operários da Usina São José, em S. Caetano, São Paulo. Nessa usina, de propriedade do presidente do Banco do Brasil, sr. Ricardo Jafet, os salários são de fome, as condições de higiene péssimas e a qualquer reclamação os capatazes respondem ameaçando com a polícia.

*** CHARLATANICE

Enquanto se agrava dia a dia o problema da seca no sertão mineiro, o governador Regis Pacheco, na capital, continua a realizar reuniões para «estudar o assunto e tomar providências». Os jornais de Salvador vivem a repetir notícias sobre essas conferências, as quais até agora não produziram nenhum resultado prático.

*** IMPOSTO SINDICAL

Nas fabricas de São Paulo correm listas de assinaturas para um protesto que será enviado ao presidente da República contra o imposto sindical, o atestado de ideologia e a cláusula da assiduidade 100% para recebimento do repouso semanal remunerado.

*** DUALIDADE

Foi publicada a contestação do mandato de segurança impetrado pelo prefeito Manuel Nunes Filho contra o outro prefeito José Vitor de Albuquerque, em Caruaru, Pernambuco, onde estão funcionando dois prefeitos e duas Câmaras Municipais. Em vista desse fato a vida administrativa do município está parada, pois ninguém reconhece autoridade nos membros dos dois grupos, em regime de dualidade.

WASHINGTON, 8 (INS) —

Um militante do Partido Comunista negou-se hoje a dizer ante o Comitê de Atividades Subversivas da Câmara, se se dava ou não com John Garfield e outras figuras de Hollywood.

Victor J. Jerome, dirigente da Comissão Cultural do Partido, negou-se a responder quando lhe foi perguntado se conhecia Garfield e os escritores Norman Corwin, Waldo Salt e Gordon Kahn.

Garfield e Salt foram citados como testemunhas ante o Comitê, em sua nova investigação sobre o comunismo em Hollywood.

As principais audiências foram marcadas em princípio para 21 de Março. A sessão de hoje é considerada como uma audiência preliminar.

Na sessão de hoje, Jerome invocou constantemente seus privilégios constitucionais, negando-se a reconhecer o direito que o Comitê se arroga de lhe fazer perguntas.

Reunião do Movimento Carioca Pró-Paz

O Movimento Carioca pela Paz e Contra as Armas Atômicas, entidade promotora do grandioso Comício Pró Paz realizado quarta-feira última na Esplanada do Castelo, convoca, por nosso intermédio, todas as suas seções para a habitual reunião semanal que se realizará hoje, dia 9, às 18 horas, em sua

sede, situada à rua 7 de Setembro, 63 — 8º andar.

O Movimento encarece o comparecimento de representantes de todos os Conselhos Departamentais, Seções etc., que devem apresentar o relatório do trabalho executado durante a semana a fim de ser feita a contagem de pontos relativamente à Batalha da Paz.

Há tempos o sr. Roberto

Marinho dirigiu pessoalmente pelo seu jornal uma campanha: «Dê um lugar no seu carro». Era um pedido aos proprietários de automóveis para diminuir as dificuldades do trânsito.

No princípio da semana, o chofer da camionete da reportagem do «Globo» deu lugar a um casal que vinha para a cidade.

Foi suspenso por trinta dias.

— * —

Não se pode negar que o sr. Macedo Soares possui muita coragem quando explica o seu temperamento diante do público. Uma coragem que algumas pessoas julgam excessiva.

Ontem, por exemplo, para combater o comunismo,



o sr. Macedo Soares, que já foi admirador da vida dos marinheiros, chega a confessar que se encontra em «confusão de sentimentos».

— * —

Tudo isso a propósito de um comício em defesa da paz.

O sr. Macedo Soares acha que o comício devia ser proibido, entre outras razões de ordem policial, porque em breve realizar-se-á em Washington a conferência dos chanceleres americanos...

Então quer dizer que

aquela conferência é mesmo uma conferência de guerra?

— * —

Enquanto isso o Comitê de Atividades Anti-Americanas, que já foi dirigido pelo honrado peculatório anti-comunista Parnell Thomas, que se encontra na cadeia, continua a perseguir os artistas de Hollywood que não concordam com a política do sr. Truman.

Desta vez os visados são José Ferrer, John Garfield e o comediante Abe Burrows.

— * —

«A ruminância é própria de certos animais, que por isso mesmo são chamados de ruminantes» — revela aos seus leitores o vespertino do Catete.

Ora quem diria.

Regime Nazista na Antártica

Polícia interna para espancar e denunciar os trabalhadores, que trabalham dez e mais horas diárias — Exigem, para a entrada de qualquer operário, atestado de ideologia da polícia — Linchado um po lícia da fábrica

Todos estavam alegres na Cia. Antártica Paulista, quando chegamos à fábrica da rua Riachuelo. Alguém nos afirmou: «Eles acabaram de dar uma surra num guarda do serviço interno».

Tudo estava explicado. Na Antártica, nada menos de dois mil operários estão submetidos a um verdadeiro regime de trabalho nazista. Começa pelo ato de admissão. Os trabalhadores são obrigados a assinar seis vias de papel em branco. E' mesmo que assinar uma confissão de crime. Desgostou ao patrão é logo chamado à polícia. Quando chega lá encontra uma confissão, assinada por seu próprio punho. Pode ser roubo, desercão, ou qualquer coisa que desejarem os patrões da Antártica. Quando saem da polícia são demitidos sumariamente, sem qualquer indenização. Recorrem ao Ministério e encontram outra declaração assinada por seu próprio punho. Esta é um pedido de demissão.

E' muita exigência para muito pouco dinheiro. Imagine que, como ajudante de caminhão, trabalho dez horas todo o dia carregando e descarregando engrandados nos veículos. Sabe quanto ganha? Apenas quarenta e cinco cruzeiros diários. Não tenho carteira assinada e não recebo repouso remunerado. E' um roubo. Uma falta de respeito à vida humana! Agora ainda vem mais essa história de termos de apresen-

tar atestado de bom antecedentes e doze fotografias...

NOVO ESPIRITO DE LUTA

Mas apesar de todo esse regime de terror nazista, os trabalhadores sabem como deverão agir para a conquista de seus direitos. Antes apenas esboçavam pequenos movimentos, que pela sua timidez acabavam por ser esmagados pelos patrões e pela polícia. Agora, no entanto,

procuram se unir na base de suas principais reivindicações e, tudo indica, dentro de pouco tempo iniciarão movimentos de grande envergadura. Uma demonstração desse espírito decidido está justamente naquela alegria que encontramos na pessoal da Antártica, depois de linchar severamente um dos guardas do serviço interno, acusado de espancar mulheres e menores perseguir numerosos companheiros.

Trabalha-se 33 Horas Seguidas No Hospital Central da Marinha

Ainda por cima os servidores não recebem extraordinário e nem se fala em repouso semanal remunerado — O novo diretor, Orlando Costa, é odiado pelos funcionários

Os servidores do Hospital Central da Marinha estão revoltados contra as modificações recentemente introduzidas pelo novo diretor, sr. Orlando Costa. Na administração anterior eles já eram grosseiramente explorados, pois trabalhavam, dia sim dia não, 24 horas seguidas. Há um aumento de respeito à vida humana! Agora ainda vem mais essa história de termos de apresen-

te. Por esse motivo quase ninguém pode descansar, constituindo uma verdadeira fiação o alojamento.

33 HORAS DE TRABALHO

Com o novo diretor, sr. Orlando Costa, dizem que a situação piorou muito. Em vez das vinte e quatro horas ininterruptas de trabalho, agora são trinta e três horas. Entram às 8 horas da manhã e só saem às 17 horas do dia seguinte. Descansam das 17 horas até às 8 do dia posterior e recomeçam o trabalho. Enquanto com o antigo diretor trabalhavam 24 horas e descansavam 24. Hoje trabalham 33 horas e descansam 15. Diz-nos um servidor do Hospital Central da Marinha.

Com o antigo diretor o período de oito horas não era respeitado, pois, trabalhando um dia sim e um dia não, fazíamos uma média de 12 horas diárias. Hoje porém, a coisa ainda é pior, pois essa média subiu para 16 horas e trinta minutos, isto é, mais do dobro permitido por lei.

Conta-nos ainda o mesmo funcionário do Hospital Central da Marinha que naquela repartição não se fala em sa-

lário extraordinário nem em repouso semanal. O salário é de 1.300 cruzeiros para um trabalho ininterrupto variando de acordo com a vontade do diretor, que não olha os direitos de ninguém, ameaçando inclusive, de punição, quando sabe de qualquer movimento reivindicatório.

Não se conformando, porém, com esse estado de coisas, e tendo consciência dos seus direitos, os funcionários do Hospital Central da Marinha estão dispostos, agora, a iniciar uma campanha no sentido de serem indenizados nas horas extras. Essa campanha terá início com um memorial que será assinado por todos e, depois, encaminhado à direção com prazo para resposta.

TRANSFORMADA TRIESTE...

(Conclusão da 1ª pag.)

tratado de paz com a Austria, pois que as cláusulas deste também poderiam ser violadas.

Após as intervenções dos delegados, o sr. Gromiko voltou a fazer uso da palavra, retomando o exame de vários pontos. «Se os anglo-franco-americanos acham que são os soviéticos que retardaram a conclusão do tratado de paz com a Austria, declarou o delegado soviético, posso, por minha vez, considerar que os responsáveis são os Estados Unidos, a França e Inglaterra.

«A URSS assumiu efetivamente as responsabilidades pela declaração comum sobre a independência austríaca, e está disposta a apressar a conclusão de um tratado de paz com uma Austria livre e democrática», admitiu o sr. Gromiko. «Entretanto, acrescentou, negar que Trieste tenha sido transformada numa base anglo-norte-americana, seria negar os fatos».

Acrescentou o sr. Gromiko que se a conclusão de um acordo sobre a Austria seria um elemento de desafogo, na presente situação européia, um acordo sobre a desmilita-

ASSEMBLEIA DOS METALURGICOS

Até o fim da semana será realizada uma nova assembleia no Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias Metalurgicas, Mecanicas e Material Elétrico do Rio de Janeiro. Nessa reunião serão tratados varios assuntos entre os quais a anistia geral para todos os associados afastados do Sindicato.

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares — pneumotorax artificial Consultório e residência Travessa Manoel Coelho, 206 — Telefone, 5763 — (São Gonçalo)

Acidente de Trem

A Central do Brasil continua a fazer vítimas — Em Riachuelo a dolorosa ocorrência

Há poucos dias passados, pavoroso desastre ferroviário ocorrido no Meler abalou a cidade, despertando na população uma onda de revolta contra a Central do Brasil. Seu diretor veio a publico e reconheceu a responsabilidade daquela ferrovia e prometeu providências para melhorar a situação. Essa tem sido a desculpa de sempre, mas o povo esperou, e qualquer forma, uma melhora nos serviços de transporte da Central. Mas, ao que parece, tudo continuou na mesma desorganização, os trens viajando com grande atraso, o transporte do suburbano cada vez pior.

Desmentido o prometido pelo coronel Eurico Souza Gomes, ontem doloroso acidente enlutou lares suburbanos, tendo como resultado a morte de dois trabalhadores.

O ACIDENTE

O fato ocorreu na estação de Riachuelo, com o trem pre-

fixo UD-22. Superlotado, corria ele pela manhã de ontem procedente do suburbio, com destino à D. Pedro II. Ao atingir as imediações da plataforma daquela estação, dois homens que viajavam num engate, perderam o equilíbrio e caíram sob o leito da linha ferrea. Um deles teve morte horrível e o outro gravemente ferido, foi removido para o Hospital do Pronto Socorro, onde veio a falecer momentos depois.

Somente uma das vítimas foi até agora identificada. Chama-se Dionísio dos Santos, de profissão e residência ignoradas. O outro é um homem de cor parda, de 25 anos presumíveis e trajava uma calça branca, camisa de meia e sapatos pretos.

DUPLO DESASTRE

Dirigido pelo seu proprietário, o médico Paulo França Leite, de 37 anos, residente na rua Prudente de Moraes, 166,



apartamento 36, trafegava pela avenida Atlântica o carro de chapa 58-8085. Ao atingir a esquina da rua Sá Ferreira, colheu o ciclista Manuel Fernandes Chaves, de 23 anos de idade, morador na Avenida N. S. Copacabana, 152, causando-lhe ferimentos e escoriações generalizadas. Ao tentar evitar o desastre, o motorista atirou o veículo sobre o auto de chapa 11-66-49, que se achava estacionado naquela rua e que em consequência ficou bastante avariado.

Tanto o médico como a sua vítima foram socorridos no Hospital Miguel Couto.

ENCONTRADO MORTO

Foi encontrado à rua Urano, em frente ao prédio 347 próximo à cancela da estação de Ramos, o corpo de um desconhecido, apresentando um ferimento na testa. Removido para o necrotério do Instituto Médico Legal, foi ali identificado como sendo Arlindo Monteiro da Silva, de 34 anos de idade, cozinheiro e de residência ignorada. Há suspeita de que se trate de um crime.

BALEADO

Deu entrada, ontem, no Hospital D. Pedro II, apresentando grave ferimento a bala no tórax, Juscelino Barros, de 28 anos de idade, residente à rua do Império, 26.

Um desconhecido que conduziu aquele nosocômio, declarou que o mesmo havia sido baleado por dois soldados da Aeronáutica. E, contudo, desconhecida a identidade dos agressores.

Eleições no CEDPEN

(Conclusão da 1ª pag.)

sentados para integrar os órgãos dirigentes da entidade figuram os generais Horta Barbosa, Raymundo Sampaio, Leão de Carvalho, Felício Cardoso e Artur Carneiro, sr. Artur Bernardes, senador Matias Olympio, comandante Alfredo de Moraes Filho, dr. Luiz Hildebrando Horta Barbosa, e deputado Breno da Silveira, que já se destacaram como orientadores das patrióticas campanhas do CEDPEN. Ao lado dos nomes que os membros do Centro se propõem reeleger, estão os de destacados batalhadores pela causa da independência nacional como o gen. Borja Barreto, deputados Plínio Coelho, Roberto Moreira, Saulo Ramos e André Araújo, dra. Maria Augusta Tibirica Miranda, cel. Elias Lopes Cardoso, dr. Rubens Descartes Garcia, engenheiro Hugo Regis Reis e dr. Eudoro Prado Lopes.

Barbaro Crime em Copacabana

Barbaro crime ocorreu ontem em Copacabana, do qual foi vítima o engenheiro Istvan Ablahos, de nacionalidade húngara, de 42 anos de idade, solteiro, residente no apartamen-

to 302, da rua Gomes Carneiro, 149 e assassino Alberto Augusto Borges, português, de 38 anos, casado, morador na mesma rua, no apartamento 304.

OS ANTECEDENTES

O engenheiro que se encontrava enfermo há vários dias, solicitara a ajuda de Alberto e de sua esposa, sra. Elvira Augusto Morgão. Com o consentimento do marido, esta passou a ir diariamente ao apartamento do seu vizinho, onde se demorava por alguns instantes providenciando remédios, alimentação e tomando outras medidas que lhe eram solicitadas.

A princípio, tudo bem. Alberto parecia de acordo com o gesto humanitário da esposa e até mesmo a ajudava. De um certo tempo para cá passou, entretanto, a levantar suspeitas sobre a fidelidade de sua companheira. E sem nada lhe falar a respeito, armou o sinistro plano que ontem veio a ser consumado. Depois que d. Elvira saiu do apartamento do engenheiro, Alberto, munido de um canivete e para ali se dirigiu, matando-o com certo golpe no peito esquerdo, à altura do coração.

O criminoso fugiu, sendo desconhecido o seu paradeiro.

COPIAS

— A MÁQUINA E MIMÉOGRAFIA FOTOSTÁTICAS — E HELIOGRÁFICAS — RAPIDEZ — SIGILO — PERFEIÇÃO RUA DO ROSARIO, 136 1.º andar — TELEFONE 43-7217 UM RAMO DA ORGANIZAÇÃO COSTA JUNIOR AV. RIO BRANCO, 108 — 11.º — SALA 1102 TELEFONE 42-9101 — RIO DE JANEIRO

CLASSIFICADOS

MEDICOS

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES — (Clinica Geral) —

Consultório: Av. Nilo Peçanha n.º 155, 9.º and. — Salas 903-904 — terças, quintas e sábados das 12 às 14 horas

DR. ODILON BATISTA Cirurgia e Ginecologia Araujo Porto Alegre 70 2.º andar

DR. ALCEDO COUTINHO Terças, Quintas e Sábados das 14,30 às 18 horas Rua Alvaro Alvim 31 S. 302 Telefone: 52-3315

DR. URANDOLO FONSECA CIRURGIA Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, das 14,30 às 18 hs. Atende só com hora marcada — R. Alvaro Alvim, 31 s. 302

DR. ARAZI COHEN Clinica Geral de adultos e Crianças. Doenças genito-urinarias e ano-retais em ambos os sexos. Exames periódicos de saúde Exames pré-nupciais e pré-natais. Cancer — sífilis — reumatismo Cirurgia geral — Eletrocirurgia de médico.

Consultas particulares Rua Sete de Setembro, 73 — sob. Tel. 22-8024 — Diariamente das 16 às 19 horas. Atende chamados a domicílio.

— LEILOEIROS —

EUCLYDES ('Leiloeiro Publico') Prédios — Moveis — Terrenos, etc. — Escritório e Salão de Vendas à rua da Quitanda, 12 — 1.º andar

ADVOGADOS

DR. SINVAL PALMEIRA Av. Rio Branco, 106 — 15.º — and Sala n.º 1.512 — Telefone: 42-1138

DR. LETELBA RODRIQUES DE BRITO Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição n.º 1.802 — Trav. do Ouvidor, 32 — 3.º andar — Telefone: 52-4295

DR. OSMUNDO BESSA Rua Gonçalves Dias, 84. — Sala 603 — Das 16 às 18 horas Telefone: 43-9771

DR. SUTONIO MACIEL PEREIRA

Av. Erasmo Braga, 299. 1.º andar Sala 11 (Edifício Profissional) — Esplanada — As terças, quintas e sextas feiras, das 11,30 às 12,30 e das 17 às 18 hs. Telefone: 52-3315

DR. DEMETRIO HAMAN do Castelo — Tel. 42-7189 Rua São José, 76 — 1.º and. Das 12 às 18 horas Telefone: 22-3065

DR. LUIS WERNECK DE CASTRO

Rua do Carmo, 49 — S. 25 2.º andar — Diariamente das 12 às 13 e das 16 às 18 horas — (Exceto aos sábados) Telefone: 42-6864

DR. ANTONIO VICENCONTI Av. 13 de Maio, 23-22.º and., 4.2219 — Diariamente das 9 às 19 horas

DR. PAULO R. DA SILVA Av. 13 de Maio, 23-22.º and., 4.2219 — Diariamente das 17 às 11 e das 16 às 18 horas

Laboratório Sydney Resende

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precoce da gravidez (reações de Zondek ou — Mainini) — Av. Almirante Barroso, n.2 (Taboleiro da Baiana) 4.º, Sala 403. Fone: 42-8880 Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados — até 15 horas —

Chantagem...

(Conclusão da 1ª pag.) me, a aceitar acordos ruins. A chantagem se estende, com a previsão de um déficit próximo de 280.000 pneus, o que afetaria todo o sistema de transporte rodoviário. E com todo esse estardalhaço estão certos de que prepararam o ambiente, para então obter os favores que nos gabinetes já negociam com seus amigos em postos chaves do atual governo. Assim contam derrubar toda a barreira protecionista da borracha nacional, abrindo nosso

mercado interno ao produto inglês e norte-americano. Quer dizer que as fábricas estrangeiras, ligadas aos grandes cartéis capitalistas no plano internacional, passarão a trabalhar com sua própria matéria prima, matando definitivamente a primitiva indústria extrativa de nosso país, e assim liquidando aqui dentro o concorrente em potencial, que poderá incomodar com sua presença noutros mercados. O Brasil passará definitivamente, de país exportador a importador de borracha.

500 mil cruzeiros...

Conclusão da pag. 6.

so, fará período de experiências no Fluminense.

Na Paraíba o Madureira

São Luiz, 8 (Especial para Os acontecimentos políticos, que a IMPRENSA POPULAR) — abalaram esta cidade nestes últimos dias, impedindo que o Madureira, do Rio, se exhibisse perante o público maranhense. Os cariocas, em consequência, seguem hoje para o interior da Paraíba, onde jogarão nos dias 10 e 11.

Um novo centro-avante

O técnico Delio Neves está propenso a lançar, ainda no torneio Rio-São Paulo, um novo treinando com agrado geral no centro-avante. Trata-se de Artur, que veio de Campos e está time suplente rubro.

Revoltados os Trabalhadores Da "Independencia Auto Onibus"

Os motoristas são roubados no pagamento da comissão — Trocadores reclamam contra o sócio-gerente conhecido pela alcunha de "Pato Rouco" — Não têm hora para refeição e são obrigados a trabalhar com carros sem freios — "Traira" recebeu 4 tiros do chefe das oficinas por ter levado o onibus em que trabalhava para consertar os freios e ainda foi despedido

Congresso de Pelegos Na Espanha de Franco

QUINTILIANO

Dentro de poucos dias será realizado um congresso de «trabalhadores» na Espanha de Franco. Os pelegos aqui do Brasil ficaram assanhados e alguns de seus representantes — Manoel Marques da Silva e José Feijó, do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Olarias e Cerâmicas — já seguiram para tomar parte em mais essa farra à beira dos cárceres cheios de verdadeiros líderes operários e populares.

Convém salientar que o dinheiro com que os pelegos nacionais vão apertar as mãos ensanguentadas dos assassinos e carcereiros da Espanha foi extraído do fundo sindical. Isto quer dizer: roubado de um dia dos salários de fome da classe operária brasileira, que odeia Franco e seus esbirros, assassinos de Zorua e muitos outros representantes do heroico movimento operário e republicano espanhol.

Depois de tudo isso, pergunte-se à dupla Danton-Getúlio se é essa a «moralização» que pretendem fazer com o imposto sindical. Indague-se dos membros do governo «trabalhistas» se é aplicando o dinheiro arrancado aos trabalhadores em farras e confraternizações com os agentes do fascismo espanhol, que estão defendendo a causa dos trabalhadores brasileiros, irmãos de todos os torturados políticos das masmorras do carasco Franco.

Os portuários da cidade heroica de Santos e esses não menos bravos portuários do Rio de Janeiro, que já souberam protestar em campanhas magníficas contra o terror implantado na Espanha, não hão de permitir nesse achincalhe, sem protesto. Os marítimos, os ferroviários, os têxteis, os metalúrgicos, todos os que são esbuzados no desquite infame de um dia de seus miseráveis salários, não poderão se conformar com a utilização do fundo sindical para essa homenagem ao tirano do povo espanhol. Neste mês de março, em que os órgãos ministeriais tentam arrancar o tributo infame das costas da classe operária, a melhor forma de protesto contra esse achincalhe será a recusa patriótica e democrática ao desconto ilegal.

A classe operária não precisa dessa «moralização» do imposto sindical. Precisa é da anulação completa do tributo infame.

Os trabalhadores nas empresas de transportes coletivos, principalmente de onibus, são tremendamente sacrificados pelos patrões que não respeitam os seus direitos elementares garantidos pelas leis trabalhistas. Entre as empresas mais se destaca neste generoso de exploração está a Independencia Auto Onibus Ltda. O sócio-gerente de nome Neves, mais conhecido entre motoristas e trocadores pela alcunha de «Pato Rouco» é o maior responsável por essa situação, como passaremos a ver.

«PATO ROUCO» DA QUANTO QUER DE COMISSÃO

O pagamento dos motoristas é feito da seguinte maneira: 64 cruzeiros por dia e mais dez por cento sobre a renda que ultrapassar a ... cr\$ 640,00. Pois bem, o gerente, quando os carros são recolhidos, retira as caixinhas de dinheiro e leva-as para o escritório da empresa. Somente no dia seguinte presta conta aos motoristas da comissão

falcados. Isto porque os trocadores ao receberem o troco não têm tempo de conferi-lo e o geito é fazer o vale do que faltar no final do serviço. Do contrário, são posto na rua.

quem tiver a ousadia de reivindicar é despedido sumariamente.

CORTES ANUAIS

Além disso, já se tornou rotina nessa empresa o corte anual dos trabalhadores que completam 11 meses de serviço para que não adquiram direito a indenização em caso de dispensa injusta. Esses prejuízos crescem quando se sabe que eles são descontados para o Instituto de Aposentadorias, para o qual contribuem com 6 por cento dos salários mensalmente.

MATERIAL EM PESSIMAS CONDIÇÕES

Outra queixa dos motoristas da Independencia Auto Onibus Ltda., é sobre as péssimas condições em que se encontra o material. A maioria dos carros trafega com os freios de mão e de pé defeituosos e, em certos casos, completamente inutilizados. O mais grave, no entanto, é que os profissionais são obrigados a trabalhar assim mesmo sob pena de punições, até mesmo dispensa.

RECOLHEU O ONIBUS E RECEBEU 4 TIROS

Segundo nos denunciaram, há dias atrás o chefe «Traira» quando trabalhava com o onibus 162 notou que os freios estavam defeituosos. Imediatamente levou-o para o conserto. O chefe da oficina da empresa, de nome Castilho, insultou-o por isso e o trabalhador revidou. Foi o quanto bastou para que Castilho sacasse do revólver e o alvejasse 4 vezes. «Traira» foi levado para o hospital gravemente ferido e ao se restabelecer voltou ao serviço sendo, então, dispensado sem receber nenhuma indenização. Enquanto isso Castilho nada sofreu, continuando com arbitrariedades e violências.



Motoristas e trocadores falam a reportagem em torno de um dos carros da Independencia Auto-Onibus Ltda.

porquanto notam que estão sendo lesados. Diariamente as comissões sofrem uma grande redução.

Os trocadores são também ludibriados. Percebem... cr\$ 31,20 por dia e mais... cr\$ 4,70 por hora de serviço extraordinário. Mas a eles o gerente não pode prejudicar diretamente nos salários e adota outros métodos. Nos 500 cruzeiros fornecidos para troco, os pacotes de 50, 20 e 10 cruzeiros estão sempre des-

NAO TEM HORA PARA REFEIÇÃO

Por outro lado, os trabalhadores da Independencia são também sacrificados em seus direitos. Basta dizer, que trabalham mais de 10 horas sem a hora regulamentar para o almoço conforme manda a lei trabalhista. Isto é, teoricamente gozam dessa regalia porquanto o gerente faz constar da folha de serviço. Mas

Liberdade Sindical Exigem os Metalúrgicos

Três anos de interventoria levou a mais extrem a miséria cerca de 17.000 trabalhadores — Exploração brutal nas empresas sob proteção do Ministério do Trabalho — A General Electric tem lucros de 63 milhões de cruzeiros e paga salários de 26 a 30 cruzeiros aos operários — Casas populares, a mais descarada demagogia

A intervenção do Ministério do Trabalho nos sindicatos dos trabalhadores, em março de 1947, transformando-os, de entidades independentes que eram, em órgãos do Estado, teve dupla finalidade: oficializar o sindicalismo livre e entravar a luta do operariado por suas reivindicações. Essa medida fascista visava, também, proteger diretamente os interesses da classe patronal, que desencadeou maior exploração sobre os operários, com o concurso flagrante dos sindicatos.

Tomemos por exemplo o que foi os anos de interventoria no Sindicato dos Metalúrgicos. Esta entidade, entregue a um policial eschachado, mas homem de inteira confiança dos patrões e do Ministério do Trabalho, de 17.000 associados que possuía em 1947, ficou com um quadro social reduzido de apenas 4.000 sócios, em 1950. As perseguições e o afastamento dos trabalhadores que não se conformavam com a medida ministerialista era uma das tarefas principais do espolista, Manoel Cordeiro, in-

cumbido, também, de reprimir qualquer campanha ou movimento reivindicatório nas fábricas ou empresas. Estava ao seu dispor, para isso, todo o aparato policial, processando-se os desmandos e as violências, criando um ambiente de terror e insegurança no seio da corporação.

A EXPLORAÇÃO NAS FABRICAS

Sem que houvesse uma entidade que pugnasse pelos interesses dos metalúrgicos, os industriais passaram, então, à ofensiva aberta, violando as Leis Trabalhistas e a Constituição, tripudiando sobre os direitos mais elementares desses trabalhadores. A exploração nas fábricas tornou-se brutal e os pedidos de aumento eram respondidos pela violência e o arbítrio. O dóbro da produção foi exigido, enquanto os salários permaneciam inalteráveis desde 1945.

Na General Elétric S/A, firma norte-americana, enquanto seus lucros, em 1949, atingiam a cifra de 63 milhões

de cruzeiros, aumentados em quase 50 por cento nos últimos dois anos, os patrões iam pagando aos trabalhadores 26 cruzeiros diários, além de uma série de exigências, cuja finalidade é reduzir ainda mais os baixos salários. A exploração nessa empresa vai além das medidas quando,

protegidos pelo governo, negam a taxa de insalubridade àqueles que trabalham com correntes nas seções de Trifilagem e Ácidos. Fornecem apenas uma caneca de leite, como se isso bastasse para eliminar os efeitos mortais dos gases. Pode-se facilmente chegar à conclusão do descaso da direção da empresa ao material humano: invalidez dentro de bem pouco tempo de centenas de trabalhadores, inutilizados para o resto da vida, recebendo uma miserável aposentadoria de 250 cruzeiros, paga pelo IAPI.

As empresas nacionais seguem o mesmo exemplo do «trust» General Elétric. E manobras para redução dos salários, como a da assiduidade 100 por cento, para roubar aos trabalhadores o repouso semanal garantido na Constituição, são levadas à prática, apesar das denúncias feitas ao Parlamento.

«CASAS POPULARES...» POIS SIM!

O congelamento dos salários e a crescente elevação do custo de vida nesses últimos anos, foi o suficiente para colocar os metalúrgicos numa situação intolerável de extrema miséria. Seria desnecessário argumentar sobre os vários problemas que enfrentam esses trabalhadores, sabendo-se de antemão que percebem em sua grande maioria salários de 26 a 32 cruzeiros. E não é sem razão quando dizem que não podem alugar uma casa para morar com suas

famílias. Ninguém escapa à exigência das lutas pelas especuladores. E com 900 cruzeiros mensais, para o sustento da família, transporte e vestuário, os braços amontoados nos morros são onde se refugiam os trabalhadores, mesmo assim ameaçados constantemente pelas «batalhas de embelezamento» da Cidade Maravilhosa patenteadas pelo prefeito Mendes de Moraes.

As «casas populares», cuja propaganda é feita com a mais deslavada demagogia, não são ocupadas pelos que realmente necessitam para a segurança do seu bem estar e de suas famílias. Em primeiro lugar, porque um metalúrgico não pode, com o salário que ganha, morar numa casa «popular», cujo aluguel é de 600 ou 700 cruzeiros. E, em segundo, o compadrismo, comum nos governos que vão se sucedendo, dos chefes aos seus auxiliares que ocupam essas casas, quando as mesmas deveriam ser entregues aos trabalhadores. Os descontos para o Instituto e o imposto sindical pagos durante anos seguidos dariam para construir centenas de milhares dessas casas, a preços realmente populares, ao alcance da bolsa dos metalúrgicos. Mas, a realidade mostra justamente o contrário, e se não moram nos morros enfrentam a sujeira e promiscuidade numa cabeça de porco.

Enquanto isso acontece, o Sindicato, nas mãos de um esbirro, colaborava nas transações ilícitas dos «donos» do IAPI, sabotando os interesses dos metalúrgicos e reprimindo com a violência qualquer manifestação de descontentamento que surgisse nas empresas.

Seja sócio do M. A. I. P.

QUE VAI PELAS FABRICAS

Nesta seção registramos reclamações e denúncias sobre a vida dos trabalhadores nas empresas e fábricas. A fim de que ela possa ser mantida diariamente e atinja os objetivos que tem em vista, solicitamos a ajuda dos próprios trabalhadores, que deverão enviar correspondência para SEÇÃO SINDICAL — rua Gustavo Lacerda, 19 — sobrado; ou telefonar para 22-8518, fazendo suas denúncias e sugestões.

ATRAZADO O PAGAMENTO

Trabalhadores horistas, da Prefeitura, reclamam o pagamento de seus salários, que além de serem uma miséria, 28 cruzeiros, estão atrasados há dois meses. Acrescentam esses servidores que nada justifica esse atraso no pagamento. Além dessa irregularidade, não possuem carteira de identidade profissional.

«ABONO», PARA INGLÊS VER

Operários do Molino Inglês queixam-se por não receber abono ou gratificação. Os patrões determinaram que o trabalhador que tiver mais de 6 faltas no ano não tem direito a receber nada. Acontece que ninguém até agora recebeu abono ou qualquer gratificação, pois as perseguições são muitas, resultando sempre em suspensões

CONQUISTARAM O REPOUSO REMUNERADO

Os trabalhadores lotados no Departamento de Navegação da Siderurgica Nacional, acabam de conquistar o repouso semanal remunerado, que lhes vinha sendo sonegado desde 1946. Levada a questão à Justiça do Trabalho, pelo dr. Francisco Chermont, foi-lhes dado ganho de causa, devendo o repouso começar a ser pago a partir do mês em curso.

TUBERCULOSO, APOSENTADO COM 250 CRUZEIROS

O trabalhador João Lucas Ferreira Totaro, residente em Belfort Roxo, foi obrigado a deixar de trabalhar, por ter ficado tuberculoso. Chefe de numerosa família, foi aposentado pelo IAPI, com a irrisória quantia de 250 cruzeiros mensais.

«O Mundo é Culpado»

Y. MAIA

O mundo? Culpado é o sistema social que, embora em estado de decomposição com toda a sua civilização ocidental e cristã, ainda pretende os doutores Franksteins do capitalismo impô-lo a povos budistas, maometanos, em todas as partes do mundo. Exemplo: Coréia.

«O mundo é culpado» nos conta a história de uma moça violentada por um agitado sexual, produto recalcado desta «civilização» cristã e ocidental. A moça, traumatizada pelo acontecimento, foge da cidade onde vivia, abandonando a família e o noivo, transportando com ela apenas uma neurose, até que é encontrada, caída na margem de uma estrada, por um personagem, mistura de padre, enamorado e psiquiatra, que lhe transmite confiança moral necessária ao restabelecimento de sua mente desequilibrada.

O mal está nesta mistura de padre, enamorado e psiquiatra. Muita coisa junta. Ele repete, dezenas de vezes «minha igreja», quando não seria preciso para o desenho platônico de seu tipo este incipiente colorido religioso.

O filme, dirigido por Ida Lupino, é fraco e repete soluções de vários outros filmes. Não queremos dizer que uma mulher não possa o vigor para sentir e realizar o conjunto de um filme. Foi uma mulher que dirigiu «Aldeia do pecado» uma das produções soviéticas de valor inegável.

Porém, Ida Lupino, embora colocasse em Mala Powers uma razoável interpretação, não conseguiu imprimir em «O mundo é culpado» a realidade que requer a história. É, apenas, um filme comum.

«ESTRANHA CARAVANA»

Assistimos, quase dormindo, a «Estranha Caravana». É um filme para ver o princípio, dormir no meio e, acordar no final, e sair do cinema.

John Wayne, um popular ator, embarafustou-se no filme sem grandes lances de aventura. Oli-

ver Hardy preenche de maneira comum o lugar costumeiro dedicado aos cômicos em filmes de cow-boys. Este é, aliás, um far-west com ligeiros traços de revolução francesa, feita por latifundiários. Palhaçada em cavalaria. É melhor assistir a «De corpo e alma». Lá encontramos Gloria de Haven e algumas canções.

PROGRAMAS PARA HOJE

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «A noiva desconhecida», com Judy Garland e Van Johnson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — RITZ — PARISIENSE — COLONIAL — AS-

TORIA — PRIMOR — OLINDA — MASCOTE — STAR — «O mundo é culpado», com Mala Powers e Tod Andrews, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

SÃO LUIZ — ODEON — RIAN — AMERICA — CAPI-

TOLIO — «De corpo e alma», com June Haver, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

VITÓRIA — ROXY — AVENIDA — MONTE CASTELO — «Deportado», com Marta Toren e Jeff Chandler, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — IDEAL — IPANEMA — CARIOCA — FLORIANO — MARACANA — ICA-RAI — «Estranha caravana», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ALVORADA — «Mulher perversa», com Jean Gabin e Marlene Dietrich, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PRESIDENTE — SÃO JOSÉ — COLISEU — FLUMINENSE — MEIER — BARONESA — «Cantiga da rua», com Alberto Ribeiro e Denílson Rodrigues, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — «A cega de Sorrento», com Ana Magnani, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO E TRIANON — Sessões passatempo, a partir das 10 horas da manhã.

REX — «Com as horas contadas», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

GRAJAU — «Investigador Secreto», às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

TEATRO

RECREIO — «Molé macho, sim sinhô!», com Oscarito, Grande Otelo e Virgínia Lane, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «Essa mulher é minha», com Procópio e sua Cia., às 20 e 22 horas.

FOLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinha Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Ávila, às 20,30 e 22,20 horas.

GLORIA — «O diabo se diverte», com Richiardi Junior e Dalva de Oliveira, às 20 e 22 horas.

BIBI FERREIRA

Ao iniciarmos esta seção de teatro lembramos Bibi Ferreira. É ela uma artista que possui, em seus gestos, em sua voz e em seu rosto, todas as variações do Teatro, desde a Comédia à tragédia.

No ano passado, depois do grande sucesso em «Hipocritas», Heli Ribeiro apresentou, no Carlos Gomes, o seu Teatro de Revista, onde Bibi Ferreira distribuiu, durante várias semanas, a alegria de seu temperamento e a graciosa simpatia de sua figura. Aconteceu, porém, o incêndio que destruiu grande parte do enorme guarda-roupa, cenário, entristecendo o seus numerosos amigos e admiradores. Contudo, Heli Ribeiro não esmoreceu. Restaurou a revista e a reapresentou no São José.

Tudo indicava que Bibi não mais apareceria no gênero revista, quando ao iniciar-se a temporada teatral de 1951, depois de seu êxito artístico em «Herdeiras», surgiu, novamente Bibi Ferreira, numa grande revista, com Mara Rubia, Silveira Filho, Cataldo, Olga Balas e suas Rumbelinas, e um Ballet Japonês autêntico. A revista é de autoria de Heli Ribeiro e Gelsa Boscoli e será estradada hoje, às 21 horas, no Teatro Carlos Gomes. Bibi Ferreira voltou em «ESCAN-DALOS DE 1951».

ROLAND

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES
QUARTA-FEIRA: CR\$ 1.500.000,00

Bangu o Favorito

Depois de duas vitórias, em que foi beneficiado pelo fator chance, o Vasco surge inferiorizado ante o Bangu — Aprontam hoje os pupilos de Oto Glória, permanecendo os banguenses concentrados na expectativa do sensacional encontro

O prelo do Vasco e Bangu vem prendendo as atenções do grande público. E isto porque, pela primeira vez, o clube de Moça Bonita enfrentará os pupilos de Oto Glória, na condição de favorito, o que conseguiram graças às

suas performances no Rio-São Paulo, onde é o líder invicto. Nas vezes anteriores, embora favorito o adversário, o Bangu perdeu para o Vasco, menos pela maior categoria do conjunto de Ademir, mais pelos favores da sorte. Desta feita pois, quando surge mais credenciado, ninguém mais acredita, que a chance bene-

ficiará a turma de São Januário, de vez que esta sempre favoreceu ao clube mais categorizado, o qual, no momento to, é o Bangu.

MANECA DE FORA Os comandados de, Joel contarão com um handicap: a ausência forçada de Maneca, elemento imprescindível ao conjunto da camisa preta. Sem Maneca, muito embora novato, Amorim promete muito, a defesa banguense poderá ajudar mais o ataque, que atuará à base da velocidade. No treino de ontem, Ondino experimentou Moacir, sendo pensamento seu incluí-lo no próximo domingo, conforme já tivemos ocasião de informar.

Hoje, os vascainos voltarão a campo, para o seu apronto habitual, enquanto os banguenses, que treinaram ontem, realizarão apenas um individual, na concentração, onde se encontram.

500 MIL CRUZEIROS

Quinhentos mil cruzeiros! Sim quinhentos mil cruzeiros é o preço da transferência de Silas apresentado pelo Fluminense ao São Paulo. 400 mil custará o passe, devendo ainda o centro-avante devolver 100 mil cruzeiros, que lhe foram adiantados por ocasião da renovação do contrato.

Vitor no Fluminense

O médico Victor, que se desatou na última temporada, defendendo as cores do Bonsucesso (Conclui na 4a pag.)

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Sexta-feira, 9 de Março de 1951

Didieo Fluminense

O craque campista resolveu retrair-se — O interesse do Flamengo pelo craque tricolor — Cu mpirará até o fim o contrato

Depois de proclamar que não vestiria mais a camiseta do gremio da rua Alvaro Chaves, Didi anuncia agora, que pretende retrair-se. Tal fato evidencia pois, que o craque campista não passou de um simples joguete na mão de um grupo de aliciadores. Aliciadores estes

A CAUSA DO INTERESSE RUBRO NEGRO

Mal ingressou no gremio da Gavea, Flavio Costa encomendou à diretoria a contratação imediata de um bom meia preparador. Indagado a respeito dos nomes que sugeria, Flavio revelou dois: Didi ou Jair.

O nome de Jair, como era natural, foi logo posto à margem, muito embora, mais tarde, voltasse a ser cogitado. E isto em consequência da atitude da diretoria anterior para com o conhecido craque. Vítima do mal que não fez, a Jair foi atribuído o insucesso do Flamengo em algumas partidas.

Resultado disso foi a rescisão de seu contrato e consequente transferência para o Palmeiras, onde o craque campista se sagrou campeão de 50. DIDI CANTADO

Voltaram então os paredros rubro-negros as suas vistas para Didi. Embora com contrato em curso no Fluminense, a transferência de Didi não causaria os transtornos que resultariam da volta de Jair, cuja camisa chegou a ser queimada na Gavea.

Consultado, Didi manifestou-se favorável à transferência. Com a aquiescência do jogador tramou-se o plano. Inicialmente, o craque escreveria uma carta à direção de Alvaro Chaves, revelando os seus propósitos de não mais continuar em Laranjeiras, muito embora o incidente que desse motivo ao rompimento — a via ao craque no campo do Madureira — houvesse ocorrido numa das partidas do turno do campeonato. Diante da situação criada pelo jogador, o Flamengo dirigiu-se à diretoria tricolor, solicitando as condições para a cessão do passe do aludido atacante.

NÃO FOI NA CONVERSA

Aconteceu porém, o inesperado. O Fluminense, descobrindo a trama a tempo, não atendeu aos reclamos de seu profissional, declarando-lhe que o seu passe não tinha preço. Didi, apertado, insinuou que fôra



A LINHA MEDIA VASCAINA PARA DOMINGO

Daqui e dos Estados

O Flamengo aceitou proposta do Atlético para a transferência de Lero. — Basso solicitou, mas não obteve ainda, a rescisão de seu contrato com o Botafogo. — Nestor e Borrachudo, do Cruzeiro, de Porto Alegre, foram oferecidos ao Botafogo, desta Capital.

tal. — Geraldo, do Botafogo substituirá Índio, contratado pelo Flamengo, na seleção carioca de amadores. — Os novos do Madureira farão uma excursão pelo interior do Estado do Rio. — Orlando, ex-goleiro banguense, deverá ser contratado pelo São Cristóvão, após o retorno da delegação alva a esta Capital. — Almoré informou à diretoria

do grêmio de Figueira de Melo, que o centroavante Gerson, de Pirajui, já se integrou à equipe. Torbís está propenso a deixar o São Cristóvão, cobigado que está por vários clubes paulistas. — Em sua reunião de ontem, o Conselho Deliberativo do Vasco decidiu que o passe de Heleno deve ser vendido. — Veludo renovou o seu contrato com o Fluminense, na base de seis mil cruzeiros mensais. Fizeram o mesmo Pé de Valsa e Jerônimo.

NESTOR NO FLAMENGO

Não chegou ainda a esta Capital, o craque Nestor, cuja transferência para o Flamengo é tida como certa. Esperado ontem, o ex-vascaino não apareceu ainda, o que vem preocupando os proceres rubro-negros.

UMA BRAÇADA, UMA REMADA

Alberto Carmo

Domingo passado, foram realizadas, na piscina do Calo Martins, as primeiras provas eliminatórias para a classificação dos nadadores infantis juvenis que participarão do campeonato carioca que será realizado brevemente pela Federação Metropolitana de Natação.

Como era esperado, o Icarai conseguiu classificar um maior número de nadadores que os seus competidores, demonstrando estar em condições de levantar, mais uma vez, o campeonato carioca infantil-juvenil.

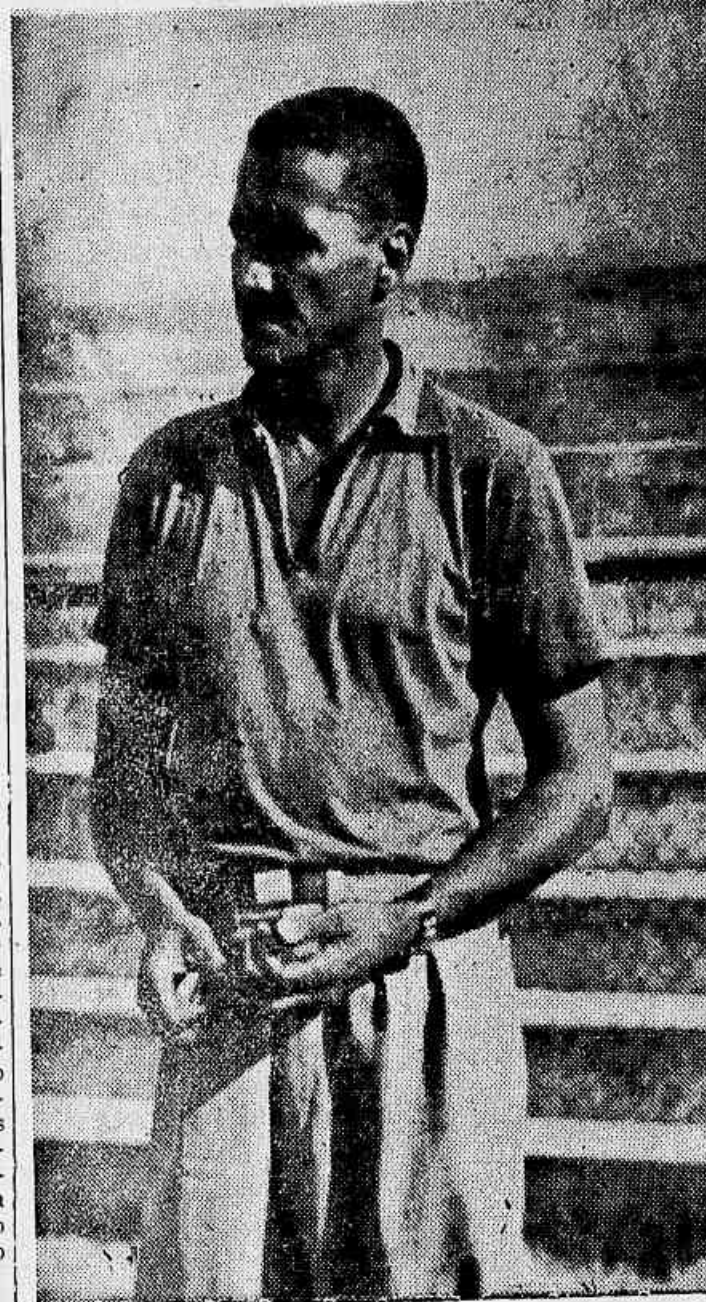
Uma nota que alegrou os que apreciam o salutar esporte, foi a participação do Fluminense F. C., que conseguiu o terceiro lugar, classificando 23 nadadores.

Reconsiderando sua atitude anterior, de não querer participar das referidas eliminatórias, por se realizarem fora do Distrito Federal, o Fluminense demonstrou ser digno do respeito e admiração de seus competidores.

Tomaram parte, além desses dois clubes, os seguintes: Bangu, Botafogo, Tijuca, Graoatã, Santa Teresa, América, Vasco da Gama, Flamengo e Guanabara.

Não participaram, o Boqueirão do Passeio, o Natação Regatas e o Internacional de Regatas, que não são filiados à F.M.N.

Três glórias de nosso esporte aquático que desapareceram lentamente, por culpa de nossos governantes.



GRADIM assinará, na tarde de hoje, contrato com o gremio das Laranjeiras. O antigo centro-avante das nossas seleções receberá seis mil cruzeiros mensais, além dos prêmios por vitória. Para substituir o competente preparador, no gremio rubro-anil, a diretoria deste escolheu o veterano meio-campista. Assim para a excursão a iniciar-se amanhã, o quadro de Teixeira de Castro já obedecerá a nova orientação

Só na Próxima Semana

São Paulo, 8 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Horas antes do encontro, que deveriam travar, na noite de ontem, Portuguesa e São Paulo, o gramado do Pacaembu foi dado como impraticável, em consequência da copiosa chuva, que caía sobre o mesmo. Em vista

Estação de Aguas

Oto Glória, igualmente, está propenso a propor à diretoria do clube da rua Abílio um longo período de repouso para os craques vascainos numa estância hidro-mineral, a fim de os mesmos se refazerem das energias gastas em sucessivas campanhas.

Os Mexicanos no Rio

Deverão chegar a esta Capital, na próxima segunda-feira os integrantes da seleção mexicana de bola ao cesto, que vem de participar dos I Jogos Pan-Americanos. Os mexicanos, como os argentinos, que

os precederão jogarão em diversas capitais brasileiras.

Nesta Capital, o time azteca dará combate a um conjunto de novos, que está sendo treinado pelo veterano Simões.



Para a sua exibição, no próximo dia 11, em Joinville, o técnico Zesé Moreira já escalou a equipe tricolor, que formará com os seguintes craques: Castilho; Pindaro e Pinheiro; Pé de Valsa, Edson e Jair; Ralejo, Didi, Carlyle, Orlando e Camagno. No clichê, o quadro tricolor

Com as chuvas aumentam as possibilidades de La Fleche no "Cordeiro da Graça"

SABADO			PROGRAMAS E MON TARIAS PROVAVEIS			DOMINGO		
1º PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 13,40 horas — (Pista de grama): Ks.			(4) Eagle Pass, O Macedo .. 54			1-1 Blete, D. Moreira .. 56		
			(5) Maenudo, J. Mesquita .. 54			2-2 Winter King, L. Diaz .. 56		
			(6) Tarentaise, XX .. 56			3-3 Idilio, O. Ullóa .. 56		
			(7) Lollipop, A. Portillo .. 56			4-4 Idilio, O. Ullóa .. 56		
			(8) Romano, O. Ullóa .. 51			5-5 Incendário, C. Moreno .. 56		
			(9) Lord Orion, D. Moreira .. 55			6-6 Boticelli, J. Mesquita .. 56		
			(10) Gambrianus, N. C. .. 51			7-7 Remo, L. Rigoni .. 56		
			(11) Oistria, J. Mesquita .. 58			8-8 Ouro Preto, XX .. 56		
			(12) Bozambo, U. Cunha .. 54			9-9 PAREO — 1.500 metros — Cr\$ 60.000,00 — A's 16,20 horas — (Handicap Especial): Ks.		
			(13) Rio Verde, P. Coelho .. 50			1-1 Meteco, L. Rigoni .. 54		
			(14) Sol Bonito, D. Moreira .. 50			2-2 Honolulú, F. Irigoyen .. 51		
			(15) Aquila, S. Machado .. 48			3-3 Clid, L. Mezaros .. 51		
			(16) Irish Star, C. Moreno .. 54			4-4 Curupay, J. Mesquita .. 51		
			(17) Prachinha, A. Torres .. 56			5-5 Lord Orion, XX .. 50		
			(18) Anacreon, XX .. 52			6-6 Selvatico, I. Pinheiro .. 54		
			(19) Blue Dream, L. Rigoni .. 56			7-7 Baritono, R. Urbina .. 54		
			(20) My Love, F. Irigoyen .. 57			8-8 Rifles, D. Moreira .. 54		
			(21) Honolulú, L. Diaz .. 55			9-9 Blue Dream, J. Mesquita .. 51		
			(22) Presidente, W. Andrade .. 51			10-10 Macaron, Moreno .. 52		
			(23) Coralhaco, J. Tinoco .. 51			11-11 Waldorf, A. Portillo .. 52		
			(24) Kurdo, L. Rigoni .. 55			12-12 Jurujuba, L. Rigoni .. 52		
			(25) Oraci, A. Ribas .. 55			13-13 Egip, P. Coelho .. 52		
			(26) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			14-14 Chester, XX .. 52		
			(27) Gladio, S. Ferreira .. 55			15-15 PAREO — 1.600 metros — Cr\$ 30.000,00 — A's 17,30 horas — (Betting): Ks.		
			(28) Veludo, P. Coelho .. 54			1-1 Ecclero, L. Coelho .. 58		
			(29) Montoux, D. Moreira .. 52			2-2 Cravador, U. Cunha .. 52		
			(30) Miquinho, L. Rigoni .. 54			3-3 Lord Polar, C. Moreno .. 54		
			(31) Oraci, A. Ribas .. 55			4-4 Panoplia, A. Rosa .. 52		
			(32) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			5-5 Javanês, O. Ullóa .. 56		
			(33) Gladio, S. Ferreira .. 55			6-6 Gramete, A. Rosa .. 52		
			(34) Veludo, P. Coelho .. 54			7-7 PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting): Ks.		
			(35) Montoux, D. Moreira .. 52			1-1 Bakelita, L. Rigoni .. 55		
			(36) Miquinho, L. Rigoni .. 54			2-2 Iana, L. Diaz .. 55		
			(37) Oraci, A. Ribas .. 55			3-3 La Pluma, J. Mesquita .. 58		
			(38) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			4-4 La Fleche, O. Ullóa .. 58		
			(39) Gladio, S. Ferreira .. 55			5-5 Gorgona, C. Moreno .. 58		
			(40) Veludo, P. Coelho .. 54			6-6 Baritono, I. Pinheiro .. 58		
			(41) Montoux, D. Moreira .. 52			7-7 Chemille, O. Macedo .. 58		
			(42) Miquinho, L. Rigoni .. 54			8-8 PAREO — 800 metros — Cr\$ 40.000,00 — A's 16,30 horas — (Betting): Ks.		
			(43) Oraci, A. Ribas .. 55			1-1 Ariana, U. Cunha .. 52		
			(44) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			2-2 Jacomil, I. Souza .. 52		
			(45) Gladio, S. Ferreira .. 55			3-3 Haraca, J. Tinoco .. 52		
			(46) Veludo, P. Coelho .. 54			4-4 Jacul, XX .. 52		
			(47) Montoux, D. Moreira .. 52			5-5 Lalauchin, A. Rosa .. 52		
			(48) Miquinho, L. Rigoni .. 54			6-6 Balauchin, J. Portillo .. 52		
			(49) Oraci, A. Ribas .. 55			7-7 Walder, A. Portillo .. 52		
			(50) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			8-8 Walder, A. Portillo .. 52		
			(51) Gladio, S. Ferreira .. 55			9-9 Walder, A. Portillo .. 52		
			(52) Veludo, P. Coelho .. 54			10-10 Walder, A. Portillo .. 52		
			(53) Montoux, D. Moreira .. 52			11-11 Walder, A. Portillo .. 52		
			(54) Miquinho, L. Rigoni .. 54			12-12 Walder, A. Portillo .. 52		
			(55) Oraci, A. Ribas .. 55			13-13 Walder, A. Portillo .. 52		
			(56) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			14-14 Walder, A. Portillo .. 52		
			(57) Gladio, S. Ferreira .. 55			15-15 Walder, A. Portillo .. 52		
			(58) Veludo, P. Coelho .. 54			16-16 Walder, A. Portillo .. 52		
			(59) Montoux, D. Moreira .. 52			17-17 Walder, A. Portillo .. 52		
			(60) Miquinho, L. Rigoni .. 54			18-18 Walder, A. Portillo .. 52		
			(61) Oraci, A. Ribas .. 55			19-19 Walder, A. Portillo .. 52		
			(62) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			20-20 Walder, A. Portillo .. 52		
			(63) Gladio, S. Ferreira .. 55			21-21 Walder, A. Portillo .. 52		
			(64) Veludo, P. Coelho .. 54			22-22 Walder, A. Portillo .. 52		
			(65) Montoux, D. Moreira .. 52			23-23 Walder, A. Portillo .. 52		
			(66) Miquinho, L. Rigoni .. 54			24-24 Walder, A. Portillo .. 52		
			(67) Oraci, A. Ribas .. 55			25-25 Walder, A. Portillo .. 52		
			(68) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			26-26 Walder, A. Portillo .. 52		
			(69) Gladio, S. Ferreira .. 55			27-27 Walder, A. Portillo .. 52		
			(70) Veludo, P. Coelho .. 54			28-28 Walder, A. Portillo .. 52		
			(71) Montoux, D. Moreira .. 52			29-29 Walder, A. Portillo .. 52		
			(72) Miquinho, L. Rigoni .. 54			30-30 Walder, A. Portillo .. 52		
			(73) Oraci, A. Ribas .. 55			31-31 Walder, A. Portillo .. 52		
			(74) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			32-32 Walder, A. Portillo .. 52		
			(75) Gladio, S. Ferreira .. 55			33-33 Walder, A. Portillo .. 52		
			(76) Veludo, P. Coelho .. 54			34-34 Walder, A. Portillo .. 52		
			(77) Montoux, D. Moreira .. 52			35-35 Walder, A. Portillo .. 52		
			(78) Miquinho, L. Rigoni .. 54			36-36 Walder, A. Portillo .. 52		
			(79) Oraci, A. Ribas .. 55			37-37 Walder, A. Portillo .. 52		
			(80) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			38-38 Walder, A. Portillo .. 52		
			(81) Gladio, S. Ferreira .. 55			39-39 Walder, A. Portillo .. 52		
			(82) Veludo, P. Coelho .. 54			40-40 Walder, A. Portillo .. 52		
			(83) Montoux, D. Moreira .. 52			41-41 Walder, A. Portillo .. 52		
			(84) Miquinho, L. Rigoni .. 54			42-42 Walder, A. Portillo .. 52		
			(85) Oraci, A. Ribas .. 55			43-43 Walder, A. Portillo .. 52		
			(86) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			44-44 Walder, A. Portillo .. 52		
			(87) Gladio, S. Ferreira .. 55			45-45 Walder, A. Portillo .. 52		
			(88) Veludo, P. Coelho .. 54			46-46 Walder, A. Portillo .. 52		
			(89) Montoux, D. Moreira .. 52			47-47 Walder, A. Portillo .. 52		
			(90) Miquinho, L. Rigoni .. 54			48-48 Walder, A. Portillo .. 52		
			(91) Oraci, A. Ribas .. 55			49-49 Walder, A. Portillo .. 52		
			(92) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			50-50 Walder, A. Portillo .. 52		
			(93) Gladio, S. Ferreira .. 55			51-51 Walder, A. Portillo .. 52		
			(94) Veludo, P. Coelho .. 54			52-52 Walder, A. Portillo .. 52		
			(95) Montoux, D. Moreira .. 52			53-53 Walder, A. Portillo .. 52		
			(96) Miquinho, L. Rigoni .. 54			54-54 Walder, A. Portillo .. 52		
			(97) Oraci, A. Ribas .. 55			55-55 Walder, A. Portillo .. 52		
			(98) Perola de Inapó, S. Camara .. 53			56-56 Walder, A. Portillo .. 52		
			(99) Gladio, S. Ferreira .. 55			57-57 Walder, A. Portillo .. 52		
			(100) Veludo, P. Coelho .. 54			58-58 Walder, A. Portillo .. 52		
			(101) Montoux, D. Moreira .. 52			59-59 Walder, A. Portillo .. 52		